

VARIAÇÃO ESPACIAL E TEMPORAL DO DERRAMAMENTO DE ÓLEO NA COSTA DO CEARÁ, BRASIL (2019-2020)

Beatriz Diniz Lopes, Marcelo de Oliveira Soares

O crescimento no tráfego de navios petroleiros em todo o mundo, principalmente no Brasil, aumentou os riscos de acidentes nas zonas litorâneas. Em setembro de 2019 ocorreu o mais grave desastre ambiental no país. Cerca de 5.800 toneladas de resíduos foram recolhidas das praias brasileiras, atingindo 11 estados, principalmente o Nordeste. Dessa forma, esta pesquisa teve como objetivo analisar a distribuição espacial e temporal da ocorrência de óleo frente ao derramamento de 2019-2020 na costa do Ceará. A metodologia consistiu na análise de dados dos órgãos ambientais IBAMA e SEMA, através da tabulação e compilação das informações referentes ao Ceará. A partir disso, foram realizados cruzamentos entre as informações, além da geração de gráficos para melhor compreensão. Foi constatado que 101 locais foram monitorados, havendo ocorrência de óleo em 19 municípios. Baseado nos monitoramentos do IBAMA, o óleo reapareceu em 10 pontos no litoral. Foram retirados 39,75 toneladas de resíduos, sendo novembro de 2019 o mês que mais chegou óleo à costa, com 37,47 toneladas. Caucaia foi o município mais impactado pelo óleo, com 14,5 toneladas, seguido de São Gonçalo do Amarante, com 13,73 toneladas, totalizando 71% de óleo que foi recolhido no Ceará. Em relação ao IDH, 15 municípios apresentaram classificação “Média”, sendo estes mais suscetíveis do ponto de vista social e econômico a desastres ambientais. Além disso, o estado possui cerca de 23 Unidades de Conservação próximas ao litoral, e cerca de 8 foram registradas com óleo, sendo estas Reservas Extrativistas, Parques e Áreas de Proteção Ambiental. Concluiu-se que >90% do litoral do Ceará foi contaminado, tendo em vista que o único município que não teve ocorrências foi Cruz. Salienta-se a importância de monitoramento de longo prazo para avaliar os efeitos em termos de saúde pública, econômicos, ecológicos e sociais desse desastre. Por fim, agradecimento ao CNPq pelo financiamento da pesquisa.

Palavras-chave: Desastre Ambiental. Óleo. Impactos. Litoral.